

RELAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUA: UM LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (2018-2024)

RELATIONSHIP BETWEEN SPEECH AND WRITING IN THE LANGUAGE ACQUISITION PROCESS: A SURVEY OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS (2018-2024)

Jane Flávia Esser (PPGL-UNIOESTE)¹

janeesser@hotmail.com

Jéssica Daiani Zimmer Bulow (PPGL-UNIOESTE)²

jessica.zimmerb@gmail.com

Sanimar Busse (UNIOESTE)³

Sanimar.Busse@unioeste.br

RESUMO: Apresentamos neste artigo os resultados da pesquisa em teses e dissertações sobre a relação fala e escrita no processo de aquisição da escrita. O objetivo deste artigo é apresentar um estado de arte de pesquisas voltadas para a relação fala e escrita no processo de aquisição da escrita, para pontuar os objetivos e os resultados que fizeram e fazem a diferença no contexto educacional, principalmente no papel da Linguística, especificamente da Fonética e da Fonologia. O recorte temporal é dos últimos 6 anos, de 2018 até a 2024, sendo que desse levantamento identificou-se 8 pesquisas de mestrado e doutorado que se referiam à relação fala e escrita, bem como consciência fonológica no processo de aquisição da escrita. Dentre as contribuições que esses estudos trouxeram à comunidade acadêmica, destaca-se a centralidade do processo fonológico para a compreensão aprofundada das complexas interações entre fala e escrita no contexto do aprendizado inicial da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada; Consciência fonológica; Relação fala e escrita; Aquisição da escrita.

ABSTRACT: This article presents the results of research on theses and dissertations addressing the relationship between speech and writing in the process of writing acquisition. The aim is to provide a state-of-the-art overview of studies focusing on the connection between speech and writing during the acquisition of writing skills, highlighting the objectives and findings that have made a difference in the educational context, particularly regarding the role of Linguistics—specifically Phonetics and Phonology. The time frame considered covers the last six years, from 2018 to 2024, within which eight master's and doctoral studies were identified that address the relationship between speech and writing, as well as phonological awareness in the writing acquisition process. Among the contributions these studies have made to the academic community, the centrality of the phonological process stands out in providing a deeper understanding of the complex interactions between speech and writing in the context of early writing learning.

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel.

² Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel.

³ Doutora em Letras. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNIOESTE, Campus Cascavel.

KEYWORDS: Applied Linguistics; Phonological awareness; Speech and writing relationship; Writing acquisition.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da escrita ainda se coloca como desafio para os professores da educação básica diante da ausência de conhecimentos sobre o funcionamento da língua no nível fonético-fonológico e a aquisição e processamento da fala. A escrita não segue o mesmo processo que a fala. Na aquisição da escrita, o aluno desenvolve várias hipóteses sobre o seu funcionamento, tomando no princípio a fala como parâmetro. Nesse contexto, é comum, portanto, encontrarmos grafias que espelham a fala e que podem transgredir a ortografia da língua.

Para Cagliari, a “deficiência” do sistema de escrita, que muitos costumam apontar, não constitui uma falha do sistema, mas “deve-se mais às opções de quem escreve do que aos recursos de que dispõem os sistemas de escrita” (Cagliari, 1989, p. 195). A diferença que existe entre a escrita e a fala pode ser compreendida com relação ao papel da ortografia, que, de acordo com Cagliari (1989), é de neutralizar a variação linguística. Além disso, a capacidade de compreender a comunicação desempenha um papel crucial na solução de conflitos, na negociação e na colaboração, contribuindo para uma comunicação mais eficiente e significativa em todas as esferas da vida.

Para dimensionar esse objetivo a metodologia utilizada no presente artigo trata-se de revisão de literatura, sendo um processo sistemático usado para identificar, analisar e sintetizar o levantamento bibliográfico de teses e dissertações brasileiras que tenham relação entre fala e escrita, pois esse método possui o propósito de fornecer uma visão abrangente do que já foi discutido, identificar lacunas no conhecimento e direcionar futuras pesquisas, refletindo nesse trabalho a contextualização dentro de uma base teórica sólida.

Justificando-se ao número de trabalhos encontrados, sendo que, apenas oito teses e dissertações vinculados ao processo de alfabetização, relação fala e escrita. Contudo, atendo-se ao objetivo deste artigo, que é a apresentação do levantamento de teses e dissertações alinhados a L.A., foram consideradas duas condições essenciais: i)

levantamento dos artigos científicos associados a relação da fala e escrita no contexto de alfabetização dos últimos 6 anos, ou seja, de 2018 até a atualidade; ii) e levantamento das publicações decorrente de pesquisas em Programas de Pós-Graduação no Brasil – teses e dissertações.

O critério de inclusão das teses e dissertações baseou-se no fato de serem as únicas disponíveis dentro do marco temporal estabelecido, não havendo outras que abordem ou se relacionem com os temas de fala e escrita, isso evidencia uma lacuna no conhecimento sobre o processo fonético-fonológico. As bases TEDE-Unioeste e CAPES foram utilizadas como fontes de pesquisa, o qual foi escolhido como foco pelas autoras deste artigo, por serem consideradas confiáveis.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA: RELAÇÃO FALA E ESCRITA

A discussão acerca da relação entre língua escrita e língua falada não alcança consenso entre os teóricos, suscitando diversos argumentos que sugerem que "língua escrita e língua falada constituem dois sistemas independentes com regras, características e usos distintos" (Pacheco, 2008). Segundo a perspectiva da autora, a visão amplamente aceita destaca a escrita como mais conservadora, contrastando com a dinamicidade característica da língua oral, resultando em uma notável disparidade entre esses dois sistemas. Adicionalmente, frequentemente se argumenta que não há uma correspondência direta entre fonemas e letras: múltiplas letras podem representar um mesmo fonema, assim como uma única letra pode representar vários fonemas.

Conforme pontua Cagliari (1998), deve se considerar que todas as línguas apresentam variações dialetais, e neste sentido seria estranho escrever uma palavra de diferentes formas, neste sentido, 'cabe à ortografia neutralizar todas essas variações dialetais e apresentar uma única forma de escrita, que deverá ser lida pelo leitor de acordo com o seu dialeto'. Ao analisar essa afirmação de Cagliari (1998), é impraticável acreditar em uma ortografia fonética, visto que a variação linguística de um falante é neutralizada pela ortografia que esconde a real pronúncia da palavra.

A diferenciação entre escrita e fala se evidencia ao analisarmos a função principal da ortografia, como indicado por Cagliari (1998), que é neutralizar a variação linguística. O processo de produção da escrita, quando considerado como um processo em si, e não apenas como um produto final, destaca-se, conforme argumenta Capristano (2010):

Assume-se, também, que o caráter heterogêneo da escrita não está restrito ao seu material significante, mas propaga-se para outras dimensões que constituem o processo de sua produção. Nesse sentido, na avaliação, no exame e/ou na análise de fatos linguísticos escritos, a atenção volta-se prioritariamente para aquilo que, no produto escrito, aponta para seu processo de constituição. (Capristano 2010, p. 177)

Observa-se que a manutenção da natureza heterogênea da escrita ocorre por meio de duas dimensões independentes e entrelaçadas: de um lado, a diversidade intrínseca da escrita manifestada pela representação que se desdobra no registro da atividade discursiva do escritor; por outro lado, a heterogeneidade da escrita, que possibilita essa mesma representação, é fundamentada pela presença do modo heterogêneo de constituição da escrita já incorporado nas práticas sociais em que os escritores estão imersos (Capristano, 2010).

A escrita desempenha um papel fundamental na preservação e transmissão da linguagem ao longo do tempo e do espaço, permitindo que as palavras e ideias sejam registradas de forma duradoura, superando as limitações da comunicação oral, que é efêmera por natureza. Com cunho de padronizar a linguagem, tornando-a mais acessível e compreensível para um público amplo, independentemente de diferenças regionais ou dialetos. No entanto, a escrita também é uma representação simplificada da língua falada, uma vez que não consegue capturar completamente nuances como entonação, ritmo e gestos. Portanto, embora a escrita seja uma ferramenta poderosa na comunicação e no armazenamento de conhecimento, a língua falada continua sendo o meio mais rico e expressivo de comunicação entre as pessoas, e através de novos neologismos e formatos de comunicação massivos a linguagem escrita ganha novas formas e acepções (Marcondes Filho, 2014).

Segundo Ferreiro e Teberosky (2008), a criança busca a aprendizagem na medida em que constrói raciocínio lógico. Para isso o processo evolutivo de aprender a ler e escrever passa por níveis que revelam as hipóteses formadas pelas crianças. É necessário assumir que para passar adquirir e construir um código escrito ocorrerá uma série de processos de reflexão sobre a linguagem compostos por inúmeras interações sociais e experiências do aprendiz, sendo um processo ativo, dinâmico, constante e auxiliado pela sequência de contradições e conflitos cognitivos.

Durante a fase de aquisição da linguagem escrita o aluno entra em contato com estruturas da língua e precisa apreender a organizá-las de maneira a criar mensagens com significado. Sem compreender que estratégias são utilizadas nessa fase e conhecer os fenômenos presentes na fala, o professor não consegue encontrar caminhos que auxiliem os alunos a superarem alguns conflitos entre a oralidade e a escrita.

Conforme destaca Bortoni-Ricardo (2006, p. 204), “aprender a reconhecer palavras é a principal tarefa do leitor principiante, e esse reconhecimento é mediado pela fonologia. Por meio da decodificação fonológica, o aprendiz traduz sons em letras, quando lê, e faz o inverso, quando escreve”.

A aquisição da fala não goza de um contexto de explicitação do conhecimento o que não acontece com a apropriação da escrita, visto que esta se caracteriza como um processo de aprendizagem que envolve explicitação do conhecimento a adquirir, ou seja, goza de alguém para instruir e orientar, no caso o professor. Entretanto, existe um elemento comum entre a aquisição da fala e da escrita: o fonema. Segundo Ilha (2007), na fala o fonema é uma representação inconsciente, por outro lado, na escrita, o fonema é uma representação consciente. Para a autora, isto marca a visão da escrita ser difícil, já que é preciso do fonema inconsciente para o consciente.

O alfabetizador, segundo Mollica e Loureiro (2008), necessita conhecer as similaridades do sistema silábico-alfabético do português, os casos ortográficos regidos por regras, quanto aqueles cuja convenção é totalmente aleatória.

Nesse sentido, o processo de alfabetização precisa permear e elucidar fatos importantes para as crianças afim de impulsionar seu conhecimento a aquisição da linguagem escrita. Assim buscamos um estado de arte de pesquisas na área da relação da

fala e a escrita no processo de alfabetização dos alunos, para que possamos extrair o objetivo principal de cada dissertação com seus resultados. Para tanto pontua-se que na dissertação de Possamai (2022), intitulado como: A apropriação da linguagem escrita pela criança e a organização do ensino das características sonoras da palavra para a alfabetização: contribuições da teoria histórico-cultural, aponta-se o tema alfabetização e o objeto de pesquisa a apropriação da linguagem escrita pela criança.

A autora pontua que “partiu-se do pressuposto de que a linguagem escrita se constitui como um dos mais importantes instrumentos de acesso ao conhecimento e aos bens culturais elaborados pela humanidade”, assim contribuindo para a produção dos sentidos pelo sujeito (Possamai,2022).

Nesse cenário e buscando conhecer os trabalhos, teses e dissertações desenvolvidos na Pós-graduação e que pesquisem dentro da L.A., mais especificamente sobre a relação fala e escrita no contexto da alfabetização, neste estudo, temos por objetivo realizar uma revisão bibliográfica na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES e TEDE.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão de literatura com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O objetivo foi realizar um levantamento sistemático de teses e dissertações brasileiras que tratam da relação entre fala e escrita no processo de aquisição da linguagem escrita, no período de 2018 a 2024. A seleção do corpus ocorreu por meio de buscas nas plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da CAPES e no repositório TEDE-Unioeste, reconhecidas por sua confiabilidade e relevância acadêmica.

Foram definidos dois critérios centrais para inclusão dos trabalhos: (i) que as pesquisas abordassem de forma direta a relação entre fala e escrita no contexto da alfabetização, e (ii) que estivessem vinculadas a Programas de Pós-Graduação brasileiros. Utilizaram-se descritores como “fala”, “escrita”, “alfabetização” e “ensino”, com o intuito de identificar estudos pertinentes à temática. Após as etapas de filtragem, foram

selecionadas oito pesquisas (cinco dissertações e três teses) que se alinham aos propósitos deste trabalho.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, fundamentada nos princípios da Linguística Aplicada, considerando as contribuições teóricas das áreas da Fonética, Fonologia e da consciência fonológica. Dessa forma, o estudo buscou não apenas sistematizar os objetivos e resultados das pesquisas selecionadas, mas também identificar tendências, lacunas e contribuições relevantes para a compreensão das interações entre fala e escrita na aquisição da linguagem escrita no contexto educacional brasileiro.

4. POTENCIALIDADES APRESENTADAS NOS RESULTADOS

O levantamento tomou como base o marco temporal de 2018 a 2023, sendo um período dos últimos 6 anos, sobre as teses e dissertações produzidas acerca da Linguística Aplicada, direcionada a relação fala e escrita buscando contextos educacionais.

Alguns descritores tais como “Fala”, “Escrita”, “alfabetização / educação” e “Ensino” tomaram como base de pesquisa, o que colocou a pesquisa em circunstâncias bastante difíceis, visto que não se conseguia extrair vários documentos da plataforma, e sim, alguns dentre vários que destoavam do objetivo dessa análise.

A tabela abaixo apresenta o resultado final, após os recortes necessários, conforme supracitado, de todo o material compatível e analisado no período de pesquisa.

Quadro 1 – Dissertações de mestrado e Teses de Doutorado identificadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses da CAPES e TEDE.

Ano de defesa	Universidade	Programa de Pós-graduação Nível	Autor (a)	Título
---------------	--------------	---------------------------------	-----------	--------

2018	UNIOESTE-CASCAVEL	Mestrado	Silva, Rosana Aparecida Leitão da	Mediação dialética na alfabetização: superando inadequações na escrita decorrentes do traço de sonoridade
2019	PUC-SP	Doutorado	Alves, Luzia	Impasses na relação aluno-escrita: interpretação e transmissão
2019	UNIOESTE-CASCAVEL	Mestrado	Diniz, Ana Caroline Montrezol	Representação escrita da fricativa velar e da vibrante alveolar, em início de palavra e entre vogais, no Ensino Fundamental
2019	UNIOESTE-CASCAVEL	Mestrado	Niedermayer, Luci Piletti	O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização
2020	UNICAMP	Doutorado	Barthelson, Betina Rezze	A fala na educação infantil [recurso eletrônico] : um estudo neurolinguístico
2022	UFC	Doutorado	Soares, Silvana Mendes Sabino	Oralidade e escrita: o jardim secreto da linguagem verbal na Educação Infantil
2022	UNIOESTE-CASCAVEL	Mestrado	Possamai, Lidiane	A apropriação da linguagem escrita pela criança e a organização do ensino das características sonoras da palavra para a alfabetização: contribuições da teoria histórico-cultural
2022	UNIOESTE-CASCAVEL	Mestrado	Diniz, Ana Caroline Montrezol	RELAÇÃO FALA E ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO: REGISTROS GRÁFICOS DO “r” FRACO E DO “R” FORTE EM PRODUÇÕES ESCRITAS

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses da CAPES e TEDE.

Destacamos que, das oito teses e dissertações que fazem parte do corpus de análise do presente artigo, cinco delas são oriundas da Unioeste- Campus Cascavel, uma da Unicamp, outra da UFC, bem como uma PUC-SP.

Com relação às linhas de pesquisa, aponta-se também que, observamos os trabalhos que seguem na Linguística Aplicada, entretanto, nem todas seguem exatamente ou unicamente a relação fala e escrita no contexto de alfabetização e, por isso, não foi possível apresentar os dados.

Neste sentido, Possamai (2022) considera como pergunta norteadora da sua pesquisa: Como trabalhar pedagogicamente com as características sonoras da palavra no processo de alfabetização das crianças?

Percebe-se a relevância do trabalho no sentido de buscar formas e métodos afim de ajustar atividades que contemplem as características sonoras das palavras provendo a concretização da alfabetização.

Na Tese de Soares (2022), com o título: Oralidade e escrita: o jardim secreto da linguagem verbal na Educação Infantil, aborda-se o especificamente o tema da compreensão da relação entre a oralidade e a escrita, cita a autora que se manifestada nas práticas pedagógicas de professores da pré-escola, pode auxiliar significativamente o processo de aquisição da escrita pela criança.

Soares (2022), traz como objetivo geral de sua tese a investigação da relação entre a oralidade e a aquisição da escrita nas práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil. Neste sentido, foram delineados quatro objetivos específicos, sendo eles uma análise de crenças de docentes da Educação Infantil sobre a relação entre a oralidade e a aquisição da escrita, realizar uma investigação do lugar da oralidade nas rotinas de crianças da Pré-escola numa escola pública de Fortaleza, assim como analisar a articulação entre os gêneros orais e escritos nas ações didáticas dos docentes, e por fim, a identificação dos materiais didáticos que favorecem a compreensão da relação entre a oralidade e a aquisição da escrita pelas crianças.

Nessa pesquisa de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, foi realizado um estudo de campo e análise de documentos. E também, Soares (2022), utilizou como

técnicas na coleta de dados e informações a observação e entrevista semiestruturada com dados registrados em diário de campo, fotografias e gravação de falas.

Para Barthelson (2020), em sua tese de doutorado, *A fala na educação infantil [recurso eletrônico]*: um estudo neurolinguístico, seguiu-se com o objetivo de observar e analisar argumentos diferentes dos que associam as dificuldades escolares a patologias são encontradas ao refletirmos sobre a importância da linguagem verbal, assim como o do conceito de interlocução para processos intimamente vinculados à aprendizagem, Fazer uma reflexão acerca do trabalho sistematizado com a fala, realizado na roda de conversa, discursivamente orientada, foi prioridade na tese.

A autora pontua que, a aproximação aos estudos da Aquisição da Linguagem pela vertente sóciointeracionista, “evidenciamos o papel do outro na constituição da narrativa e seus efeitos no processo de deslizamento simbólico (Vygotsky, 1979/1998) que, alicerçado pela fala, se inicia no gesto, passando pela brincadeira, pelo desenho, chegando na escrita”.

Alves (2019), em sua tese de doutorado, intitulada como: *Impasses na relação aluno-escrita: interpretação e transmissão*, traz como ponto de partida um estudo com foco voltado aos alunos que frequentam a Escola Pública de Ensino Fundamental II, tendo como objetivo a análise de discursos falados e escritos desses sujeitos.

Para Alves (2019), os estudos sobre a Aquisição da Linguagem (oral e escrita) são consolidados no campo dos estudos linguísticos. Isso não se pode dizer de trabalhos que envolvam quadros de desarranjos na linguagem e/ou dificuldades no processo de aquisição/aprendizagem, assim a sua pesquisa problematiza a relação sujeito-linguagem, considerando alunos com diagnóstico de “deficiência intelectual”.

Na dissertação de Pereira (2019), intitulada como: *Representação escrita da fricativa velar e da vibrante alveolar, em início de palavra e entre vogais, no Ensino Fundamental*, aponta-se o tema da relação fala e escrita, no que se refere à representação gráfica da fricativa velar e vibrante alveolar em início de palavra e entre vogais.

Nessa dissertação o objetivo é uma investigação para apurar os desvios de escrita, “em especial a representação da fricativa velar e da vibrante alveolar em início de palavra e entre vogais, e em produções escritas de alunos das séries iniciais do Ensino

Fundamental”. Para Pereira (2019), na fase de escolarização, “os alunos estão desenvolvendo conhecimentos sobre a codificação e decodificação da escrita e, muitas vezes, partem da sua experiência com a fala para criar hipóteses sobre a escrita”.

Para a concretização da pesquisa foi necessária a realização de uma investigação educacional pública de ensino de um município localizado no Sudoeste do Paraná, situado na fronteira com a Argentina, colonizado por grupos sulistas, descendentes de alemães e italianos.

Na pesquisa de dissertação de Diniz (2022), intitulada como: Relação fala e escrita na alfabetização: registros gráficos do “r” fraco e do “r” forte em produções escritas, também foi necessário realizar uma pesquisa de campo para a verificação e constatação do tema com a pergunta de pesquisa, mas nesse caso foi com turmas de 2º ano do Ensino Fundamental I, em contexto diferente, bem como problema de pesquisa diferente como o próprio título de pesquisa sugere, entretanto, pesquisa de cunho LA.

Para Diniz (2022), a temática desta dissertação volta-se “à relação entre a fala e a escrita em produções escritas de alunos em processo de alfabetização e o quanto esse vínculo tem influência sob a ocorrência de desvios relacionados aos registros ortográficos do “R” forte (fricativa velar, glotal ou vibrante alveolar múltipla) e do “r” fraco (tepe)”.

A partir do tema, a autora busca responder à pergunta: Como os desvios gráficos da consoante r se revelam nas produções escritas de alunos de duas turmas do 2º Ano do EF? Na busca de resposta a tal indagação, percebe-se no decorrer do trabalho alguns objetivos para esse fim, tendo como objetivo geral refletir sobre as ocorrências de desvios relacionados à representação gráfica do “R” forte e do “r” fraco em produções escritas de alunos de duas turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental.

Nesse cenário de análise, citamos também a dissertação de Niedermayer (2019), sendo: O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização, tendo como tema central o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de apropriação do sistema de escrita alfabetica.

A autora pontua que haja vista que muitos alunos não atingem os objetivos esperados em determinadas fases do processo de alfabetização essa pesquisa usa o espaço

para discussão acerca do processo de alfabetização, seus pressupostos teórico-metodológicos e as lacunas perceptíveis neste caminho.

Diante das reflexões apontadas neste trabalho a pesquisa baseou-se no objetivo principal de avaliar as contribuições de um trabalho desenvolvido a partir de gêneros textuais, para o desenvolvimento da consciência fonológica, em classe de alfabetização. Tendo como pergunta de pesquisa: “Uma unidade didática organizada em torno de gêneros textuais com foco nas relações grafofônicas contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica, em sala de alfabetização?”

Já na pesquisa de Silva (2018), tendo como título: Mediação dialética na alfabetização: superando inadequações na escrita decorrentes do traço de sonoridade, a autora traz a alfabetização como um processo que tem por finalidade o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Tem como objetivo, “analisar os efeitos da aplicação de intervenção didático-pedagógica para o desenvolvimento de habilidades metafonológicas a fim de superar inadequações na escrita em decorrência do traço de sonoridade das consoantes surdas e sonoras”. Para tanto, essa pesquisa também conta com uma investigação de campo, ou seja, a análise a produção escrita de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I.

Ao observar esse compilado de dissertações acadêmicas conseguimos perceber e correlacionar características que as aproximam, e também alguns objetivos que diferem entre elas, a vista disso o que podemos destacar é que todas estão sob a luz da Linguística Aplicada, e estão dedicadas ao estudo e à aplicação prática dos princípios e teorias da linguística para resolver problemas relacionados à linguagem e à comunicação em situações do mundo real.

Por se tratar de um estudo de análise de dissertações realizadas ao longo de 2018 até o ano de 2024, este trabalho prevê apresentar os resultados dessas pesquisas a fim de nortear possíveis futuros trabalhos na área de LA, bem como direcionar a ótica para a arte dessa linha de pesquisa, visto que a Linguística é um campo amplo e complexo que se dedica ao estudo da aplicação prática dos princípios e métodos da linguística no contexto do ensino de línguas e na resolução de problemas relacionados à linguagem em diversas áreas.



É um campo onde as pesquisas podem oscilar desde a aquisição de segunda língua, o ensino de línguas, a linguística forense, a linguística educacional, entre outras. Visa buscar entender como as teorias linguísticas podem ser utilizadas para abordar questões do mundo real, sendo que envolve a aplicação dos conhecimentos linguísticos em situações concretas, como no ensino de línguas estrangeiras, na tradução, na elaboração de políticas linguísticas, na análise de discurso em contextos específicos, entre outros.

Essa área de estudo se preocupa não apenas com a teoria linguística, mas também com a sua implementação prática para resolver problemas linguísticos no mundo real, em geral a LA atua como uma ponte entre a teoria linguística e sua aplicação prática em contextos do dia a dia.

Neste sentido, ao observar a dissertação de Possamai (2022), pode-se perceber que como resultado, “compreendeu-se que os aspectos sonoros da palavra são um componente necessário e indispensável para a alfabetização das crianças, o qual é legitimado pelo compromisso de garantir a apropriação da linguagem escrita como promotora do desenvolvimento humano”, assim garantir a emancipação intelectual dos sujeitos, uma vez que as práticas de leitura e de escrita possibilitam uma nova via para o acesso aos conhecimentos e à produção dos sentidos acerca da realidade e dos múltiplos fenômenos da vida.

O estudo supracitado partiu dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural-THC, sendo que as características sonoras da palavra podem ser potencializadas no processo de ensino inicial da leitura por meio de tarefas propostas pelo método de análise sonora da palavra elaborado por Elkonin (1987).

Entretanto, citado pela própria autora, Possamai (2022), “a concretização desse método no sistema escolar brasileiro requer um estudo mais aprofundado sobre as características da língua portuguesa”, assim como os elementos que normatizam a educação no país e as condições objetivas de formação e trabalho docente.

Na dissertação de Pereira (2019), a autora traz um compilado de informações sobre a fala e a escrita e afirmar, “a codificação, transposição da fala para a escrita, é desafiadora, pois a oralidade é, nesta fase, a orientação mais segura”.

Neste trabalho houve investigação em turmas pertencentes a uma instituição pública de ensino de um município localizado no Sudoeste do Paraná, “na fronteira com a Argentina, colonizado por grupos sulistas, descendentes de alemães e italianos”. De acordo Pereira (2019), os dados sobre a influência dos dialetos de imigração e de fronteira da comunidade, coletados por meio de questionário sociocultural, auxiliaram a compreender os desvios e o trabalho desenvolvido com a consciência fonológica e a aquisição da escrita em uma proposta didática.

Nessa dissertação, as discussões basearam-se, principalmente, nas teorias de Cagliari (1989), Lemle (2000), Bortoni-Ricardo (2006) e Busse (2013), visto que a direção desta é refletir sobre os caminhos que o discente percorre na aprendizagem da escrita, assim foi pontuado como resultado pela autora que um trabalho sistematizado com a língua é necessário desde os primeiros anos da alfabetização.

Assim como Pereira (2019), Diniz (2022) também baseou seu trabalho em uma pesquisa-ação, e justifica a pesquisa pelo fato de que a aquisição da escrita e das convenções gramaticais configuraram “um desafio aos professores alfabetizadores, uma vez que são exigidos dos aprendizes o domínio de um conjunto de saberes linguísticos”.

E complementa, “enquanto professoras de Língua Portuguesa, observamos que os desvios de escrita são comuns na alfabetização, pois, nesta fase de escolarização, os alunos estão desenvolvendo conhecimentos sobre a codificação e decodificação da escrita” e, comumente, criam hipóteses sobre essa modalidade a partir de suas experiências orais, sendo, para eles, uma orientação segura.

A investigação de Diniz (2022), realizou-se por meio da elaboração e aplicação de uma Unidade Didática de “cunho diagnóstico do nível de conhecimento acerca do registro ortográfico do “R” forte e do “r” fraco em início de palavra e entre vogais em duas turmas de 2º Ano do Ensino Fundamental”.

Após a realização da unidade didática, a sua análise dos dados gerados foi embasada nas contribuições de autores como Marcuschi (2010), Mota Maia (1999), Rojo (2006); sobre aspectos relacionados à Fonética e à Fonologia, Faraco (2012), Zorzi (2003, 2006, 2008), Silva (2005); sobre a variação linguística, Busse (2013), Bagno (2007), Mollica (2012, 2018), e os processos fonético-fonológicos presentes na aquisição da

linguagem, Oliveira (2005), Seara, Nunes e Lazarotto-Volcão (2017), Stampe (1973), e a apropriação dos aspectos ortográficos, Cagliari (2005, 2009), Lemle (2009), Morais (2007).

Neste sentido, e pontuado por Diniz (2022), os resultados demonstram a “sobressalência de realização do “r” fraco em contextos mediais intervocálicos em que se esperava o emprego do “R” forte”, evidenciando a influência da oralidade sob a escrita, pode-se afirmar esse fato uma vez que foi identificado na fala dos participantes essa realização, a qual é resultante das línguas de imigração do Oeste paranaense, especialmente, o alemão e o italiano.

Já nos resultados quanto aos desvios motivados pela interferência do dialeto do aprendiz demonstram o nível de reflexão fonética fonológica da língua e do conhecimento da ortografia. Ainda, a autora concluiu a importância de os professores aprofundarem seus conhecimentos “acerca do nível fonético-fonológico da língua para que possam compreender a natureza dos desvios apresentados pelos alunos e de fato conduzi-los com exatidão à aquisição e ao aprimoramento da escrita”.

À luz da Linguística Aplicada, no aspecto da linguagem em uso em contexto escolar de ensino, a pesquisa de Niedermayer (2019), foi mediada por meio de uma unidade didática baseada na abordagem dos gêneros cantiga, poema, trava-língua, lista e parlenda.

Citado pela autora, o levantamento de dados foi possível por meio de diário de campo e produções escritas de alunos de uma turma de 1.º ano do ensino fundamental, e como resultado desse processo de investigação, susta a relevância do seu trabalho com a “consciência fonológica para uma aprendizagem mais consistente em relação aos conhecimentos da nossa língua e entendemos que tais gêneros textuais se mostraram produtivos para a percepção e para a assimilação das relações grafofônicas”, neste sentido, mostra-se a relevância da consciência fonológica no desenvolvimento da leitura e da escrita, na fase de alfabetização escolar, para com os alunos observados.

Para Silva (2018), sua dissertação teve por objeto a observação do registro de inadequações ortográficas de cunho fonológico e constatamos maior ocorrência dos fenômenos fonológicos de troca de fonemas surdos por sonoros e vice-versa.

Teve seu trabalho sustentado na análise e categorização dos fenômenos fonológicos que ocasionam a inadequação no registro escrito dos alunos, sob base dos estudos de Cardoso (2009), refletindo também no processo de alfabetização sob a luz da teoria de Soares (1998; 2016), Lemle (2001), Sciliar-Cabral (2003), Morais (2005), Bortoni-Ricardo (2008), Callou e Leite (2009), Bisol (2013).

Para a autora, obteve-se como resultado desse processo de investigação, o entendimento da “necessidade da reflexão sobre o código alfabetético e o desenvolvimento de habilidades metafonológicas para que os fenômenos fonológicos de sonorização e de ensurdecimento sejam minimizados nas produções escritas dos alunos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de elucidações na área da relação da fala e a escrita no processo de alfabetização dos alunos, o presente artigo buscou compilar informações sobre pesquisas que se filiam à perspectiva teórica da Linguística Aplicada (LA). Sob essa ótica, ao pesquisar dissertações e teses que contemplassem essa linha, foram encontrados os trabalhos de Possamai (2022), Diniz (2022), Soares (2022), Barthelson (2020), Pereira (2019), Niedermayer (2019), Alves (2019), Silva (2018), direcionadas nas relações da fala e escrita, bem como consciência fonológica no processo de alfabetização, que ao longo desse artigo foram esmiuçadas e relatadas.

Em virtude dessa revisão, foi possível perceber os objetos de trabalho a partir dos objetivos de cada dissertação ou tese, apresentados abaixo:

Claramente há muitas contribuições que esses estudos trouxeram a comunidade acadêmica, cada escrita pendeu para seu objetivo, alguns no Ensino Fundamental I outros no Ensino Fundamental II, uns realizaram métodos de pesquisa-ação, outros de revisão bibliográfica, o que é um fato é que todas as dissertações afunilaram seus resultados no processo fonológico e na importância da apropriação desta.

A interseção entre teoria e prática na Linguística Aplicada não apenas enriquece o entendimento sobre a linguagem, mas também promove o desenvolvimento de

abordagens eficazes e inovadoras para lidar com as complexidades linguísticas que permeiam diversos setores da sociedade.

Assim, ao consolidar essas pesquisas, este artigo visa além de compilar, identificar convergências e divergências cruciais no entendimento das relações entre fala e escrita no processo de alfabetização. Estas dissertações, orientadas pela perspectiva teórica da Linguística Aplicada, revelam e convergem para a centralidade do processo fonológico.

Desta maneira, este artigo não apenas sintetiza os resultados desses estudos, mas também destaca a riqueza e a diversidade de abordagens que contribuem para a compreensão aprofundada das complexas interações entre fala e escrita no contexto do aprendizado inicial da linguagem escrita.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luzia. Impasses na relação aluno-escrita: interpretação e transmissão. 2019. 185 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BARTHELSON, Betina Rezze. **A fala na educação infantil : um estudo neurolinguístico . 2020. 1 recurso online (219 p.)** Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1641058>. Acesso em: 30 out. 2024.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança'.** SCRIPTA, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas, v.9 nº18, p. 201-220, 2006.

CAGLIARI, L.C. **Marcadores prosódicos na escrita.** In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18, 1989, Lorena. Anais... Lorena: Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo, 1989. p. 195-203.

CAPRISTANO, Cristiane Carneiro. **Por uma concepção heterogênea da escrita que se produz e que se ensina na escola.** Cadernos de educação, n. 35, 2010.

DAL MOLIN, Katiane et al. **O sistema de escrita alfabetica no livro didático de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental: uma análise na perspectiva do alfabetizar letrando.** 2021.

DINIZ, Ana Caroline Montrezol. **Relação fala e escrita na alfabetização: registros gráficos do “r” fraco e do “r” forte em produções escritas.** 2022. 168 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: ArtMed, 2007.

ILHA, S. E. **Os processos fonológicos na representação escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL . Edição especial n. 1, 2007.

KOPSCHITZ, L. X. B.; MATTOS, M. A. B. **A Lingüística Aplicada e a Linguística.** Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, v. 22, p. 7-23, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Dicionário da comunicação.** Pia Sociedade de São Paulo-Editora Paulus, 2014.

MOITA LOPES, Luis Paulo da (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOLLICA, Maria Cecília; LOUREIRO, Fernando. **Aportes sociolinguísticos à alfabetização.** In: Português Brasileiro II: contato linguístico, heterogeneidade e história. (UFFFAPERJ, 2008). Disponível em: <http://www.stellabortioni.com.br>. Acesso em: 11 out. 2013.

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos.** In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

MOUSINHO, Renata et al. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso.** 2008.

NIEDERMAYER, Luci Piletti. **O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização.** 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - Profletras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, PR.

PACHECO, Vera. **Evidências do funcionamento da língua oral no texto escrito.** Revista Intersecções, v. 1, n. 1, p. 55-69, 2008.

PEREIRA, Daize Raquel. **Representação escrita da fricativa velar e da vibrante alveolar, em início de palavra e entre vogais, no Ensino Fundamental.** 2019. p. 134. Dissertação (Mestrado em Letras – PROFLETRAS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Cascavel, 2019.

POSSAMAI, Lidiane. **A apropriação da linguagem escrita pela criança e a organização do ensino das características sonoras da palavra para a alfabetização: contribuições da Teoria Histórico-Cultural.** 2022. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Francisco Beltrão (PR), 2022.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral.** Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 25.ed. São Paulo: Cultrix, 1990.



SILVA, Rosana Aparecida Leitão da. **Mediação dialética na alfabetização: superando inadequações na escrita decorrentes do traço de sonoridade.** 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

SOARES, Silvana Mendes Sabino. **Oralidade e escrita: o jardim secreto da linguagem verbal na Educação Infantil.** Orientadora: Ana Paula de Medeiros Ribeiro. 2022. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

Recebido em: 16/07/2025 | Aprovado em: 28/07/2025

Publicado em: 28/07/2025
